



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15498 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais -N

POR UMA ESCOLA DE MUNDOS PLURAIS: PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA MARIA FELIPA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Edílma Assis de Souza Barbalho - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

POR UMA ESCOLA DE MUNDOS PLURAIS: PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA MARIA FELIPA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

1 INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa justifica-se pelos vários questionamentos sobre o perigo da história única contada sob o ponto de vista colonial que apagam e seguem subalternizando as representações de outras etnias na formação da sociedade brasileira, devido as lacunas na implementação da Lei 10.639/03 e os desafios que compõe o grave cenário da rede nacional de ensino.

As práticas pedagógicas, em sua maioria, ainda estão arraigadas com o pensamento universal branco e essa branquitude está cristalizada em nossas ações diárias, porque esse foi um padrão de longos anos. Como as ações pedagógicas podem favorecer um ambiente de imagem positiva nas crianças, se a imagem do profissional pedagógico também foi constituída neste ambiente único de saber? Como devem ser constituídas essa formação continuada dos professores para promover a educação decolonial? Já que a formação continuada do professor está diretamente relacionada a formação identitária, e esta formação vai implicar diretamente em que somos. Como a escola está estruturada para a funcionalidade de uma educação decolonial, já que a escola é um dispositivo colonizador/doutrinador?

E diante destes questionamentos surgiu o interesse em analisar como a proposta político pedagógica para a Educação Infantil na primeira escola Afro-Brasileira no Brasil a Escola Maria Felipa, propõe um currículo orientado pelos marcos teórico-práticos decoloniais. Situada na cidade de Salvador, do estado da Bahia, a escola é o resultado de um projeto pioneiro e o pensar de sua idealizadora, a professora doutora em ensino de química e consultora pedagógica Barbara Carine Soares Pinheiro, com uma proposta embasada em quatro palavras-chaves, a saber: Afrocentrada, Afro-brasileira; Antirracista e Decolonial.

O presente estudo visa analisar como a Proposta Político Pedagógica para a Educação Infantil da Escola Maria Felipa propõe um currículo orientado pelos marcos teórico-prático decoloniais. Assim como elencar os marcos legais e as fundamentações teóricas que orientam seu currículo, identificando as práticas pedagógicas que contemplam a formação identitária negra e compreender como a instituição viabiliza saberes múltiplos para uma escola plural.

2 DESENVOLVIMENTO

As práticas pedagógicas, em sua maioria, ainda estão arraigadas com o pensamento universal branco e essa branquitude está cristalizada em nossas ações diárias, porque esse foi um padrão de longos anos. Como as ações pedagógicas podem favorecer um ambiente de imagem positiva nas crianças, se a imagem do profissional pedagógico também foi constituída neste ambiente único de saber? Como devem ser constituídas essa formação continuada dos professores para promover a educação decolonial? Já que a formação continuada do professor está diretamente relacionada a formação identitária, e esta formação vai implicar diretamente em que somos. Como a escola está estruturada para a funcionalidade de uma educação decolonial, já que a escola é um dispositivo colonizador/doutrinador?

Neste sentido, proponho elucidar alguns obstáculos epistemológicos ao esquematizar caminhos para pesquisar a Escola Maria Felipa, o modo de funcionamento da sua estrutura e de sua prática pedagógica na educação infantil, considerando sua proposta pedagógica pautada numa educação afrocentrada, afro-brasileira, decolonial e antirracista. Tais obstáculos estão/estarão presentes no ato de pesquisar, pois como diz Goldenberg (2011), o pesquisador deve resolver todos os problemas que vão surgindo, dos mais simples aos mais complexos. E os problemas apresentados nesta etapa estarão pautados na apresentação da instituição onde será realizada a pesquisa, assim como os possíveis caminhos a serem percorridos.

A escola Maria Felipa situada na cidade de Salvador, no estado da Bahia é

uma instituição privada e inicialmente teve seu funcionamento num espaço locado no bairro do Rio Vermelho, contudo, com a implantação do ensino fundamental I passou a funcionar no bairro do Garcia, em um espaço mais amplo para alocar sua proposta pedagógica. Tem como propósito a educação para a diversidade, com uma pedagogia afrocentrada, afro-brasileira, antirracista e decolonial, respeitando às múltiplas infâncias, além de ofertar uma educação trilingue (português, inglês e libras), oferta também aulas especializadas de capoeira, dança afro, teatro e circo - e setor de psicologia escolar. Atualmente, conta com matrícula de 79 alunos e possui uma equipe composta por 34 servidores/colaboradores, predominantemente negros, tendo 2% declarados brancos.

A idealizadora da Escola é a prof.^a Dra. Bárbara Carine Soares Pinheiro, juntamente com outros intelectuais da temática didático pedagógica e/ou étnico-racial. Bárbara ministra a formação continuada, que ocorre mensalmente na instituição, de todos os servidores, do porteiro ao zelador, já que as crianças interagem com todos da equipe, pois estes devem estar conectados com a proposta da Instituição que é a decolonização dos saberes.

Criada em 2018, a Escola Afro-Brasileira Maria Felipa teve sua primeira versão de PPP – Projeto Político Pedagógico contando com a colaboração de ativistas e/ou intelectuais da temática didático pedagógica e/ou étnico-racial para a sua implementação em 2019. Tendo como objetivo possibilitar a revelação da identidade da Instituição, de suas concepções e de suas metas sociais e individuais, além, da emancipação de crianças pretas e a construção de uma sociedade mais crítica e reflexiva.

2.1 Metodologia

Levando em consideração a diversidade de métodos e técnicas existentes e que a problemática da pesquisa em curso se dá no âmbito educacional, optei pela pesquisa documental de natureza qualitativa com métodos para a fabricação de dados e análise de conteúdo, fotografias e/ou filmagens que irão fundamentar epistemologicamente esta investigação.

Entende-se que a pesquisa qualitativa se preocupa com a realidade e que não pode ser quantificada, com o porquê das coisas, valendo-se de várias abordagens e o pesquisador é também o sujeito de pesquisa ao participar das relações e interações com o objeto. Desse modo a pesquisa qualitativa é conceituada por Creswell (2007) como:

[...] aquela em que o investigador sempre faz alegações de conhecimento com base principalmente ou em perspectivas construtivistas (ou seja, significados múltiplos das experiências individuais, significados social e historicamente

construídos, com o objetivo de desenvolver uma teoria ou um padrão) ou em perspectivas reivindicatórias/ participatórias (ou seja, políticas, orientadas para a questão; ou colaborativas, orientadas para a mudança) ou em ambas. Ela também usa estratégias de investigação como narrativas, fenomenologias, etnografias, estudos baseados em teoria ou estudos de teoria embasada na realidade. O pesquisador coleta dados emergentes abertos com o objetivo principal de desenvolver temas a partir dos dados (CRESWELL, 2007, p. 35).

Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa Goldenberg (2011, p. 34). A abordagem qualitativa possibilita vários caminhos para investigar os fenômenos e os seres humanos nas mais diversas relações sociais.

A pesquisa documental é um procedimento que utiliza métodos e técnicas para a captação, concepção e análise de documentos em seus variados tipos. De acordo com Sá-Silva, Almeida e Guindani, (2009), a riqueza de informações que se pode ser extraída e resgatada dos documentos justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Humanas e Sociais, uma vez que possibilita ampliar o entendimento de objetos cuja compreensão necessita de contextualização histórica e sociocultural.

Para Bardin (2011), a Análise de Conteúdo tem como objetivo analisar o que foi dito em meio a uma investigação, construindo e apresentando percepções em torno do objeto de estudo. A análise do material coletado segue um processo rigoroso frente às fases definidas por Bardin (2011), como: Pré-análise; Exploração do material e Tratamento dos resultados. Assim, conjectura-se que a análise de conteúdo contribui para que a descrição e interpretação do conteúdo de pesquisa, submetidas a esse processo de sistematização e categorização dos dados, conduzam o pesquisador a obter respostas válidas e confiáveis em sua pesquisa.

2.2 Resultados e discussões da pesquisa

O PPP da Escola Afro-Brasileira Maria Felipa, valida a trajetória da sua comunidade escolar, a sua história e cultura, não apenas para garantir o percurso formativo de sucesso das crianças, mas também possibilitar o cumprimento do seu compromisso com a sociedade. Oportunizando a desconstrução do saber hegemônico, permitindo a partir da proposta de descolonização não segregar os indivíduos no que tange sua raça, religião, gênero, sexualidade, classe social, deficiência, dentre outros condicionantes sociais.

Segundo a atual gestora da unidade, (Diário de Inovações-Gestão, 2023) a escolha do nome desse projeto precisava ser forte, potente e ancestral. Pensando no processo de apagamento histórico intencional de heroínas brasileiras que tanto contribuíram para a formação identitária e social do nosso país, a escola foi batizada com o nome de uma outra

figura senão Maria Felipa. Mulher negra, escravizada liberta, que no século XIX na luta pela Independência da Bahia, liderou na Ilha de Itaparica quase duzentas pessoas contra os Portugueses, armados com facões e folhas de cansação, queimando mais de quarenta barcos dos portugueses.

Inicialmente a escola atendia apenas a educação infantil, contudo, desde o ano de 2023, ampliou seu atendimento também ao ensino fundamental I e os grupos são identificados com nomes de reinos e impérios africanos e indígenas. A Escola parte do pressuposto que as primeiras civilizações no mundo são africanas e busca garantir um espaço em que as crianças possam desbravar todas as culturas possíveis, possibilitando esse contato inicial com a identificação de sua turma.

Nesse intuito, trazemos como conhecimentos históricos cruelmente subjugados os saberes africanos e afro-brasileiros, bem como os indígenas, que, na nossa concepção, precisam ser resgatados não apenas com a finalidade de promoção de justiça social, mas fundamentalmente como via de compreensão de quem nós somos, enquanto sujeitos constituídos ancestralmente também por esses povos (PPP, 2020, p. 6 e 7).

Com uma proposta decolonial, a Escola propõe o resgate e a validação dos conhecimentos africanos e indígenas, apontando para o resgate de outras histórias que abonam visibilidade a produção de conhecimentos que foram apagados/ocultados da história eurocêntrica apresentada ao longo dos anos, embora também aborde o ensino tido como hegemônico sob outras perspectivas da história única Adichie (2018).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresenta um resultado parcial sobre o lócus de pesquisa e sua conexão com a metodologia de pesquisa documental por auxiliar na compreensão do objeto de estudo, por considerar os sujeitos da investigação como essenciais para o corpus teórico e por tratar a tecitura dos resultados para a contextualização da pesquisa iniciada que tem como objetivo analisar como a Proposta Político Pedagógica-PPP para a educação infantil da Escola Maria Felipa, situada na cidade de Salvador, no estado da Bahia, propõe um currículo orientado pelos marcos teórico-práticos decoloniais.

E nessa perspectiva esta pesquisa realiza-se por meio da metodologia de análise de conteúdo, já que a proposta da pesquisa em curso é debruçar-se na análise da Proposta Político Pedagógica para a Educação infantil da primeira escola afro-brasileira, a Escola Maria Felipa, no intuito de compreender como esta propõe um currículo orientado pelos marcos teórico-práticos e decolônias.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

ARROYO, Miguel G. **Currículo: um território de disputa**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENTO, Cida. **Pacto da Branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB Lei nº 9394/1996, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

_____. **Lei n.º 10.639**, de 09.01.03: altera a Lei nº 9.394/96 para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e cultura afro-brasileira, 2003.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. 2004.

_____. **Orientações e ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**-, Brasília: Secad/MEC 2006, p. 39.

_____. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: SECAD/MEC, 2009.

CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPART, J. *et al.* (Orgs.). **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes,

2008. p. 295-316.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

FULY, Tatiana. **Que história você quer contar?: caminhos para uma educação decolonial-1ª ed.**-Curitiba: Appris, 2022.

GAIO, R.; CARVALHO, R.B.; SIMÕES, R. **Métodos e técnicas de pesquisa: a metodologia em questão.** In: GAIO, R. (org.). *Metodologia de pesquisa e produção de conhecimento.* Petrópolis, Vozes, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar** [recurso eletrônico]: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais / Mirian Goldenberg. – Rio de Janeiro: Record, 2011.

GONÇALVES, L.A.O.; SILVA, P.B.G. **Movimento negro e educação.** *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n. 15, p. 105, set.-dez. 2000.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo, EPU, 1986.

MOORE, Carlos. **Novas Bases para o Ensino de História da África no Brasil.** 2005. Disponível em: https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/849149/mod_resource/content/1/WEDDERBU . (Acesso em 16 de maio de 2023)

PASSOS, M. C. A. dos, & PINHEIRO, B. C. S. (2021). **Do epistemicídio à insurgência: o currículo decolonial da Escola Afro-Brasileira Maria Felipa (2018-2020).** *Cadernos De Gênero E Diversidade*, 7(1), 118–135.

<https://doi.org/10.9771/cgd.v7i1.43442>

PORVIR, Inovações em Educação. Diário de Inovações-Gestão. **Como colocar em prática uma gestão escolar decolonial e antirracista?** publicada em 22 de setembro de 2023. <https://porvir.org/gestao-escolar-decolonial-e-antirracista/> . Acesso em 06/11/2023.

PPP - **Projeto Político Pedagógico da Escola Maria Felipa**. Escola Afro-Brasileira. 1ª versão elaborada em 2018 para implementação em 2019. Colaboração de: Kabenguele Munanga, Ana Canavarro, Wlamira Albuquerque, Samuel Vida, Denise Carrascosa, Carlos Machado, Saddo Almouloud, Cleverson Suzart, Mel Adum, Marcus Guellwaar Adún Gonçalves, Luana Assiz, Carlos Machado, Elisa Larkin Nascimento, Lívia Vaz. 2020.

QUIJANO, Aníbal. **“Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina”**. LANDER, Edgardo (org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. CLACSO, Buenos Aires, Argentina. 2005.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História e Ciências Sociais, São Leopoldo, RS, Ano 1, n.1, Jul. 2009.